

JUAREZ FONSECA



ALDEIA

fonsecas@gruposinos.com.br

Simplemente Darma Lóvers

Questões como a integração com a natureza, a alegria de existir, o amor irrisório, o desapego, a naturalidade da morte, a impermanência, estão todas lá, como sempre. Também o materialismo, as ilusões, as divisões sociais, a solidão, o vício do computador. A banda Os The Darma Lóvers chega aos dez anos de trabalho e ao quinto disco, *Simple mente*, com sua tradução dos conceitos budistas cada vez mais precisa e refinada, e musicalmente mais bem-resolvida do que nunca. As vozes de Nenung e Irínia atravessam o disco de forma tão natural e uníssona que parecem sair da mesma boca. Junto delas, esplêndidos violões de inspiração folk-rock, uma guitarra luminosa e outros instrumentos pautados pela mesma concepção de unidade. O show de lançamento, com a reprodução fiel do CD, será quarta-feira, no Theatro São Pedro.

Nenung, que nos anos 80 formou em Novo Hamburgo a Barata Oriental, banda marcante do rock gaúcho, conheceu Irínia no templo budista de Três Coroas, ambos praticando meditação. O histórico e a identidade musical dos dois levou à criação da dupla Os The Darma Lóvers em 1999. Com produção de Frank Jorge, o primeiro disco veio logo em 2000 e, a partir daí, eles não pararam mais de agregar pessoas no palco e na platéia. Hoje é uma banda, com a guitarra de 4Nazzo, o baixo e os teclados de Thiago Heinrich e a percussão de Sassá, mais um convidado permanente, Jimi Joe, nos violões. Para produzir o CD foi convidado Kassin, bamba carioca fã do rock gaúcho que já produziu Los Hermanos, Adriana Calcanhotto, Caetano Veloso. Ele chamou amigos como Berna Ceppas, Moreno Veloso, Domenico Lancellotti, Dado



OS DARMA: atrás, Nenung, Irínia e Jimi; na frente, Thiago, Sassá e 4Nazzo

Villa-Lobos.

Se eu precisasse definir os Darma Lóvers para quem nunca os ouviu, diria que são filhos brasileiros de Bob Dylan e George Harrison/Beatles. Utilizando muito pouco o contraste, em especial neste novo disco sua música propõe uma audição quase linear. Tem certo efeito de mantra, mas seria monótona só para os irremediavelmente dependentes da estridência. A atenção é renovada pelas letras, de temas diversos, como a lírica *Canção para Minha Morte* (“Dona Morte, não tenha pressa/ Estou treinando pra poder sair/ Sem tropeços no final da festa”). Como *A Teia da Tela*, sobre o que se

pode perder com o excesso de vida virtual. Como a tocante *Júlia*, feita para uma menina doente, que tem um belíssimo solo de 4Nazzo. Como a bem-humorada *Srta. Saudade da Silva* com o violoncelo de Moreno percorrendo a melodia.

A única faixa de fato contrastante, a mais áspera, pra não dizerem que os Darma Lóvers não sabem disso, nos dois sentidos, é *Gente de Classe*. Prima de alguns rocks de Rita Lee, comenta a divisão do homem em classes sociais. *Simple mente* é um lançamento Dubas/Universal. No show do Theatro São Pedro (21 horas, 10 a 30 reais, infos 3227-5300), a banda vai se completar com o hermano Rodrigo Barba na bateria, Leonardo Boff nos teclados e Celau Moreyra no violoncelo.



Adriana de alma nova

Os fãs de Adriana Deffenti já estavam com saudade de um show completamente inédito da musa, daqueles de abrir nova fase na carreira. *Alma Equilibrista*, que estreia sábado que vem no Teatro CIEE, é isso mesmo. Ela reaparece com nova banda, pela primeira vez dirigida cenicamente (por Cláudia de Bem), dançando, contando histórias e trazendo um repertório no que chama de “linha multilinguística”. Entre canções de David Byrne e Tom Jobim, Cole Porter e João

Bosco, apresenta o gaúcho Filipe Catto, recentíssima revelação de compositor, e a norte-americana Lhasa de Sela, surpreendente e ainda pouco conhecida cantora/compositora que mescla rock com folclore mexicano e música judaica klezmer. “É muito bom descobrir, criar e viver coisas novas”, diz Adriana. No palco, Luiz Mauro Filho nos teclados, Paulo Braga no contrabaixo e Fernando Sessé na percussão. 21 horas, 30 reais, infos 3311-7999.



ESTREIA: Adriana canta sábado no CIEE

O e-mail de Napp: “Acho que não existimos”

O compositor Sérgio Napp me mandou o e-mail abaixo, que divido com os leitores. Ele está coberto de razão. De minha parte, há muito tempo deixei de entrar em lojas da rede gaúcha citada por ele.

“Na última quarta-feira fui ao shopping procurar os discos da Vanessa Longoni, do Marcello Caminha e da banda Pública, todos recém premiados com o Troféu Açorianos, e também o último do Vitor Ramil. Passei pela Multisom, nenhum. Fui à Sarai-va, nada – os atendentes disseram que pedem para a central, em São Paulo, e que não

são atendidos. Finalmente, cheguei à Fnac. Encontrei a Vanessa e a Pública. Dei-lhes os parabéns! Neste particular, palmas para a Livraria Cultura: além de receber os CDs de artistas gaúchos sem nenhum problema aqui em Porto Alegre, ainda os distribui para as outras lojas da rede nacional.

Aí voltamos ao papo do Bebeto Alves na entrega do Açorianos: não nos ouvem, não nos tocam, não nos compram, ou seja, não existimos. Então, para que tanto trabalho se é só para dar nó em pingo de água? Me surpreende particularmente o caso da

Multisom, uma rede gaúcha que não nos leva em consideração. Falei com o Magrão (responsável pelas compras, na matriz) sobre o disco da Ângela Jobim cantando minhas músicas. Levei o CD para que o examinasse, enrolou-me por mais de dez dias, sem me dar resposta alguma. Desisti. Outros discos, como o do Canto Livre, ficaram por lá; e nunca prestaram contas.

Posso estar chovendo no molhado, mas me parece necessário que alguém toque no assunto – mesmo que ele seja pra lá de velho e cansado.”

zás-trás

GIL VOLTA A MIL

De volta à “planície”, mestre Gilberto Gil (foto) traz sexta-feira ao Teatro do Sesi o show do disco *Banda Larga Cordel*, primeiro de inéditas em 11 anos. Ele já percorreu vários países e capitais e no palco mostra inesgotável energia. Mesmo assim, diz estar mais moderado por já ser “um rapaz de 66 anos”. O roteiro do show ultrapassa o novo disco, abrindo-se, com surpresas, a outros tempos da carreira. Ao contrário da maioria dos artistas, que proíbem gravações e celulares, ele libera tudo, logo no início: “Grave e filme o que você quiser”. Disco, show e entrevistas recentes de Gil estão amplamente disponíveis na internet. 21 horas, 65 a 150 reais, infos 8401-0515.



NATHAN BELL NO SANTANDER

Uma figura mais ou menos curiosa da cena indie dos EUA é a atração de hoje no Santander Cultural. Nathan Bell, ex-baixista da banda pós-punk Lungfish (1987-2003), em seu trabalho solo faz uma espécie de folk minimalista, tocando banjo (com pedais de efeitos) e trompete. Na turnê pelo Brasil tem ao seu lado os paulistas Luciano Valério (baixo) e Richard Ribeiro (bateria). 17 horas, 10 reais, infos 3287-5500.

UMA NOITE COM ARLINDO CRUZ

É realmente no topo que ele comemora 50 anos de idade e 25 de carreira. Durante mais de dez anos integrante do grupo Fundo de Quintal e hoje o compositor de sambas mais gravado do País, Arlindo Cruz chega quinta-feira ao Bar Opinião com o show do disco *Sambista Perfeito* – que tem convidados como Marcelo D2 e Maria Rita. Uma noite do melhor e mais autêntico pagode carioca. 23 horas, 30 reais, infos 3299-0900.

DELICATESSEN: AQUI E NA ÁSIA

Com quatro troféus Açorianos na estante e sucesso até na Ásia, o grupo Delicatessen retorna sexta-feira ao Teatro CIEE com o show do disco *By Baby Just Cares for Me*. Já lançado no Japão, o CD acaba de chegar às lojas da Tailândia, Malásia, Taiwan e Hong-Kong. Desta vez, o convidado de Ana Krüger, Carlos Badia, Nico Bueno e Mano Gomes é o pianista Luiz Mauro Filho. 21 horas, 20 a 40 reais, infos 3231-4142.

CIDA CORTA OS PULSOS

Segue ótima a programação de música do Cultural Americano. Na quinta, Os PoETs apresentam seus sucessos e músicas inéditas do disco que está por sair. 20 horas, 10 e 20 reais. Na sexta, Cida Moreira faz a estreia nacional do show *Canções para Cortar os Pulsos III*, cantando Tom Waits, Leonard Cohen, Ângela RoRo, Nei Lisboa, Luiz Tatit. Sexta e sábado 21 horas, domingo 19 horas, 25 e 50 reais, infos 4009-2307.

Em Movimento

► Bebeto Alves encara mais um desafio. Desde a semana passada é o novo diretor do Núcleo de Música da Secretaria da Cultura de São Leopoldo.

► O show de estreia da carreira solo do guitarrista Paulinho Supekova será reproduzido hoje, às 20 horas, no programa *Palcos da Vida*, da TVE.

► Marco Araújo volta com o show *Mar de Dentro*, terça e quarta no Teatro de Arena. Convidados: Fátima Gimenez e Cláudio Amaro. 20 horas, 10 reais, infos 3226-0242.

► No Sarau no Solar desta quarta, música latino-americana com Zé Martins (ex-Unamérica) e o grupo Tempero Verde. 18h30, grátis, infos 3210-2924.

► O guitarrista carioca Big Gilson (Blues Etílicos) e a banda de Gaspo Harmônica tocam sexta na Confraria do Blues. 20 horas, 20 reais, infos 3311-4551.

► Christopher Cross é mais um grande nome internacional em Porto Alegre. Dia 22 de maio no Teatro do Sesi. Infos 8401-0104.